I Congresso Internacional
em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental
Garanhuns, Brasil
2024

SAÚDE DA MULHER EM FOCO: PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLA - UMA REVISÃO DE ESCOPO

Maiara Bernardes Marques[1]
maiarabernardes.marques@upe.br
Israel Luís Diniz Carvalho[1]
israel.carvalho@upe.br
Milena Evangelista dos Santos[1]
milena.evangelistasantos@upe.br
Moan Jéfter Fernandes Costa[2]
moan.jefter@upe.br
Pedro Henrique Sette de Souza[1]
pedro.souza@upe.br

[1] Universidade de Pernambuco – UPE. Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental– UPE/Campus Garanhuns
[2] Universidade de Pernambuco – UPE. Programa de Pós-Graduação - Biologia Celular e Molecular Aplicada

INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas, consideradas tradicionais em sua maioria de ascendência africana, são grupos historicamente marginalizados cuja trajetória remonta ao passado colonial e escravista do Brasil. São territórios de luta e resistência e estão distribuídos por todo o Brasil, especialmente nas áreas rurais (Costa e Scarcelli, 2016). O contexto de extrema desigualdade socioeconômica dessas comunidades em relação às demais populações brasileiras as coloca em dificuldades de acesso aos seus direitos básicos, como a saúde (Cardoso, Melo, Freitas, 2018).

Nestes quilombos, muitas vezes as mulheres são detentoras de conhecimentos tradicionais, incluindo conhecimentos relacionados à medicina, culinária, agricultura, artesanato, entre outros. Esse conhecimento é transmitido de geração em geração e desempenha um papel importante na preservação da identidade cultural e na garantia da sobrevivência das comunidades (Xavier e Lima, 2020).

O conhecimento das mulheres sobre os cuidados com a saúde permeia o uso de plantas medicinais diante de doenças e enfermidades diversas (Prates et al., 2016). Todo esse conhecimento pode estar associado à baixa acessibilidade das comunidades ao Sistema Único de Saúde (SUS), devido à marginalização social e à distância geográfica (Freitas et al., 2011).

É nesse sentido que ganham destaque os estudos sobre o uso de plantas medicinais e a relação com a saúde da mulher. Diante disso, este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento sobre os conhecimentos etnobotânicos utilizados por comunidades brasileiras descendentes de africanos, sobre a saúde da mulher, através de uma revisão de escopo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão sistemática de escopo, que seguiu todas as recomendações propostas pelas extensões PRISMA para Scoping Reviews (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Os autores registraram esta pesquisa no Open Science Framework disponível em osf.io/eb2nc. Baseada na estratégia PPC (população, conceito, contexto) e no "Manual do Revisor do Instituto Joanna Briggs" (Peters et al., 2015), esta revisão de escopo buscou responder à questão norteadora: Quais plantas medicinais são utilizadas para doenças que comprometem a saúde das mulheres Brasileiras descendentes de comunidades africanas?

O processo de construção do algoritmo de busca baseou-se nos termos relacionados aos critérios de inclusão. O algoritmo de busca foi: (“Grupos Étnicos” OR “Quilombolas”) AND (“Plantas medicinais” OR “Fitoterapia” OR “Medicina tradicional” OR “Etnobotânica”) AND (“Pesquisas” OR “questionários”).

As bases de dados utilizadas para a busca foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed, EMBASE, Scopus, Web of Science, Science Direct, SciELO. As informações extraídas dos artigos foram agrupadas da seguinte forma: dados de publicação (autores; ano de publicação; objetivo), dados de pesquisa (local; desenho; amostra) e plantas utilizadas de acordo com o problema de saúde da mulher (nome científico; forma de preparo; problema de saúde).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando as chaves de busca, foram encontrados 888 estudos. Os artigos encontrados possuem período de publicação diversificado, entre os anos de 2007 e 2024. Após a leitura dos títulos e resumos, 38 estudos passaram para a próxima etapa. Durante a leitura dos textos na íntegra, 32 foram excluídos por não atenderem a todos os critérios de inclusão e seis estudos foram incluídos na pesquisa. Ao todo, 44 plantas, pertencentes a 23 famílias, foram citadas nos estudos. Não foram encontradas espécies vegetais idênticas com nomes populares diferentes. Houve maior relato de plantas utilizadas para a saúde da mulher por comunidades do Nordeste brasileiro (3), Centro-Oeste (1), Norte (1) e Sudeste (1).

As plantas relatadas pelo estudo apresentam pluralidade no uso terapêutico, forma de preparo e parte da planta utilizada. As plantas encontradas nesta pesquisa bibliográfica foram apontadas para o cuidado do aparelho reprodutor feminino. O útero é considerado por essas mulheres como uma entidade sagrada e responsável pelo equilíbrio da saúde geral (Farias et al., 2021). Dessa forma, compreende-se o cuidado desses sujeitos e a valorização do processo de puerpério, respeitando o espaço temporal de pelo menos um mês para o retorno das atividades laborais e de 45 dias para o retorno das relações sexuais (Lucena, 2019).

O desejo e cuidado às puérperas permite a construção do conhecimento das plantas medicinais no cuidado dos processos inflamatórios da parturiente/puerpério e da dor pós-parto, dentre elas: cebola branca (*Allium ascalonicum* L.), carrapicho (*Bidens pilosa* L.), pega pinto (*Boerhaavia coccinea Willd.*) e canela (Cinnamomum zeylanicum Breyn.) (Barboza da Silva et al., 2012). As plantas relatadas também podem atuar em outros aspectos da saúde sexual feminina, incluindo: regulação menstrual, estimulação da contração uterina, abortivos e na menopausa (Barboza da Silva et al., 2012; Magalhães et al., 2022; Yazbek et al., 2019).

Embora haja um processo de expansão da assistência respeitando os princípios do SUS, algumas mulheres precisam recorrer a parteiras, devido à distância entre as comunidades quilombolas e os serviços de saúde (Neves, 2019). Essas mulheres são herdeiras de saberes ancestrais e são responsáveis por realizar o parto seguro, a primeira higiene dessas crianças e os cuidados com a puérpera. O processo histórico de construção dos espaços quilombolas e seus arranjos espaciais permitiram que essa população desenvolvesse conhecimentos sobre as propriedades medicinais das plantas para o cuidado das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora exista uma correlação entre os preconceitos raciais e a fragilidade da assistência à saúde, da educação e da informação nessas comunidades, observa-se que as mulheres desempenham um papel fundamental como detentoras e disseminadoras do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais na saúde da mulher. A diversidade de ervas mencionadas mostra a profunda ligação entre a natureza e a saúde, realçando a importância de preservar e valorizar este património cultural. A valorização e o reconhecimento deste conhecimento ancestral contribuem não só para a saúde das mulheres, mas também para o fortalecimento da identidade e a recuperação das raízes culturais destas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento etnofarmacológico. Produtos naturais. Usos terapêuticos. Mulheres quilombolas. Saúde da mulher.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, bem como agência promotora dos processos 88881.692858/2022-01 (P.H.S.S.) e 88887.798320/2022-00 (M.B.M.) do PDPG-POSDOC (Programa de Pós-Doutorado Estratégico).

Referências

BARBOZA DA SILVA, Nina Cláudia *et al*. Medicinal plants use in Barra II quilombola community - Bahia, Brazil. **Boletín Latinoamericano Y Del Caribe De Plantas Medicinales Y Aromáticas**, 11, 435–453. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/856/85624131006.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024. 2012.

CARDOSO, Clarissiane Serefim; MELO, Letícia de Oliveira; FREITAS DA, Daniel Antunes. Condições de saúde nas Comunidades Quilombolas. **Revista Enfermagem UFPE**, 12(4):1037-45. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/110258/28665. Acesso em 02 maio. 2018.

COSTA, Eliane Silva; SCARCELLI, Ianni Regia. Psychology, public policy for quilombola populations and racism. **Psicologia USP** 27, 357–366. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-656420130051. Acesso em: 28 jan. 2016.

FARIAS, Polianna dos Santos *et al*. Plantas medicinais utilizadas por mulheres em comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano. **Research, Society and Development,** 10, e328101219916. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19916. Acesso em: 14 abri. 2021.

FREITAS, Daniel Antunes *et al*. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. **Revista CEFAC** 13, 937–943. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000033. Acesso em: 24 mar. 2011.

LUCENA, Tâmara Silva de. Práticas de Cuidado de Puérperas Quilombolas à Luz da Teoria Transcultural. Dissertação, **Universidade Federal de Alagoas,** 53, 1689–1699. 2019.

MAGALHÃES, Paulyanne *et al*. Ethnobotanical and ethnopharmacological study of medicinal plants used by a traditional community in Brazil's northeastern. **Brazilian Journal of Biology,** 82, 1–11. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1519-6984.237642. Acesso em: 12 mai. 2022.

NEVES, Naiara Maria Santana. "De canoa até o hospital": Processos de transformação e medicalização das práticas de parto em quilombos do Recôncavo Baiano. **Revista Mundaú.** 122–144. Disponível em: https://doi.org/10.28998/RM.2019.N.6.6061. Acesso em: 02 fev. 2019.

PETERS, Micah *et al*. Guidance for conducting systematic scoping reviews. **International Journal of Evidence-Based Healthcare,**13, 141–146. Disponível em: https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000050. Acesso em: 25 mai. 2015.

PRATES, Lisie Alende *et al*. Características socioeconômicas e de saúde de um grupo de mulheres de uma comunidade quilombola. **Revista Enfermagem UFPE**,10(1):103-11. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10927/12216. Acesso em: 22 jun. 2016.

XAVIER, R Reinato Andrade Tembo; LIMA, Renato Abreu. O papel das mulheres na construção do conhecimento em Etnobotânica na região norte: uma revisão. **Conhecimento Diversas**. 51–63. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/7456/pdf#:~:text=O%20estudo%20considera%20o%20papel,naturais%20por%20ambos%20os%20sexos%20(Acesso em: 10 jun. 2020.

YAZBEK, Priscila Baptistella *et al*. Plants utilized as medicines by residents of Quilombo da Fazenda, Núcleo Picinguaba, Ubatuba, São Paulo, Brazil: A participatory survey. **Journal of Ethnopharmacology**. 244, 112123. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jep.2019.112123. Acesso em: 29 jan. 2019.